



APRESENTAÇÃO

A edição nº. 5 da *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, “Os estudos gramscianos e a Filologia Vivente no Século XXI”, reúne um conjunto de reflexões articuladas por um núcleo comum composto por elementos centrais do procedimento metodológico gramsciano: a ligação orgânica entre filologia, história e política. Estudos caracterizados tanto pela análise rigorosa do pensamento de Gramsci e da cultura de sua época, quanto pelo olhar atento às questões próprias do nosso tempo, para as quais a reflexão crítica se constitui um dos mais necessários instrumentos da práxis.

A presente edição é aberta pelo instigante e esclarecedor artigo de **Angelo D’Orsi**, *Gramsci e uma teoria geral do marxismo*, onde o professor da Università degli Studi di Torino, na Itália, nos conduz pela história do pensamento político, oferecendo um rico quadro da elaboração do marxismo de Gramsci. Neste texto, D’Orsi desvela mistificações e fornece uma imagem concreta das condições histórico-políticas do ambiente cultural europeu e dos debates socialistas, profundamente marcados pela Revolução Russa, na primeira metade do século XX, fundamentais para a formação do jovem Gramsci e para constituição do seu pensamento de maturidade.

Na continuidade, o leitor poderá acessar uma diversa perspectiva da vida e da produção intelectual do jovem Gramsci: em *GRAMSCI EXCUBITOR (1916-1918)* **Paolo Nosella** nos contempla com uma belíssima reflexão sobre as atividades pedagógico-didáticas de Gramsci entre os anos 1916 e 1918. Neste texto, Nosella, filósofo da educação, nos mostra com vívidas cores os traços fundamentais do Gramsci educador, interessado não apenas na cultura e na vida moral, mas principalmente na ativação intelectual e moral das classes subalternas, que o leva a uma reelaboração do marxismo como filosofia da práxis.

Em *Antonio Gramsci e a questão geopolítica: uma análise das categorias geográficas nos Quaderni*, por meio de um estudo filológico dos *Cadernos do Cárcere*,

Érika Laurinda Amusquivar, formada em Ciência Política e Relações Internacionais, chama a atenção para as relações de forças que constituem as categorias geográficas. Amusquivar, assim, traz como contribuição a abordagem de categorias mobilizadas por Gramsci, como Nacional/Internacional, Norte/Sul, Ocidente/Oriente, Hegemonia/Revolução Passiva, a partir de uma análise geopolítica, oferecendo um rico e complexo quadro do desenvolvimento desigual do capitalismo a partir das relações entre centro e periferia – tanto do ponto de vista nacional/regional, quanto daquele internacional – como pano de fundo essencial para a análise política do passado e do presente.

No artigo de **Agustin Artese**, *El concepto de hegemonia como forma histórica de la unidad entre economía y política: notas para una relectura de los Cuadernos de la Cárcel a partir del Q. 22*, a densa análise dos conceitos fundamentais gramscianos é desenvolvida a partir das noções de crise e de revolução passiva, especialmente no *Caderno 22*, expondo o sólido vínculo entre a acumulação de capital e a dominação política. Como resultado, o docente da Universidade de Buenos Aires nos apresenta uma análise dos conceitos “em movimento” entre as condições específicas de produção na obra do cárcere e a realidade latino-americana contemporânea.

No interior desta “filologia vivente”, os conceitos encontram-se em relação dinâmica com os diferentes contextos e temporalidades, e por isto o forte vínculo entre a análise rigorosa dos conceitos gramscianos e a praxis política estão em evidência no artigo *Uma avaliação das leituras filológicas da obra de Gramsci e seus possíveis aportes para as estratégias políticas*, de **Javier Balsa**. Neste texto, o professor de Sociologia da Universidad Nacional de Quilmes, na Argentina, supera falsas dicotomias ao sublinhar as intrincadas conexões entre filologia e vida, reflexão fundamental para compreensão da nossa conturbada América Latina, bem como para arrazoar as vias possíveis de ação política organizada pelas classes e grupos subalternos que lutam para construção de uma nova hegemonia.

Permanecendo com os olhos fitos nas condições latino-americanas de transformação social popular, **Miguel Ángel Herrera Zgaib**, professor da Universidad Nacional de Colombia, em seu artigo *Democracia subalterna y parapresidencialismo: el desenlace de la crisis de hegemonía en Colombia, 1999-2010*, oferece um quadro abrangente das condições envolvidas nas disputas de hegemonia na Colômbia entre os anos 1999-2010 a partir de uma metodologia própria de investigação fundada na

perspectiva gramsciana da Ciência Política como relação de forças, em permanente diálogo com diferentes correntes de pensamento político na contemporaneidade.

Em seguida, o leitor poderá acessar dois estudos complementares, ambos frutos de pesquisas desenvolvidas no interior do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE), sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF), que se dedicaram a formular o essencial *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil* (2016). O primeiro deles, *Uma análise quantitativa das teses e dissertações gramscianas no Brasil*, de autoria de **Rodrigo Lima Ribeiro Gomes** e de **Ana Lole**, tem como objetivo “traçar um panorama da distribuição regional dos trabalhos no intuito de compreender as causas da disparidade de produção entre as Regiões Sudeste e Sul em detrimento das demais Regiões”. Em seguida temos o trabalho intitulado *A presença do pensamento de Gramsci na área da educação brasileira*, de **Barbara White** e **Ana Valéria Dias Pereira**, que buscaram mapear a influência de Gramsci na produção acadêmica brasileira na área da Educação. Juntos os dois artigos representam uma valiosa contribuição para o avanço das pesquisas sobre a influência gramsciana nas universidades brasileiras.

A sociedade civil e seus aparelhos de hegemonia consistem no objeto de estudo de **Rejane Carolina Hoeveler**, no artigo *O conceito de aparelho privado de hegemonia e seus usos para a pesquisa histórica*, bem como ocupa lugar central no artigo *A Revista Brasileira de Filosofia como revista tipo: combates pela Filosofia no período entre ditaduras*, de **Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves**. Ambos articulam de maneira clara e competente os conceitos gramscianos à história e à política. Neste sentido, as fundamentais noções gramscianas – de aparelhos de hegemonia, hegemonia e revista-tipo – são analisadas a partir de seu vínculo complexo com a (e na) história, seja na perspectiva da disciplina acadêmica, seja nas relações sociais de forças nas diferentes conjunturas vividas no Brasil ao longo do tempo.

Fechando com chave de ouro, o último eixo de discussão desta edição aborda um dos temas mais centrais e difíceis da reflexão gramsciana nos *Cadernos do Cárcere*: “a questão política dos intelectuais”. **Rodrigo Santaella Gonçalves**, em *Gramsci como base para estudar a relação entre teoria e prática em intelectuais*, apresenta questionamentos fundamentais para a essencial e ainda problemática articulação entre teoria e prática na ação política dos intelectuais, em especial para os intelectuais orgânicos das classes subalternas, que se propõem a criar uma inovadora visão de mundo capaz de suscitar uma cultura nacional-popular. Neste mesmo sentido, **Leonardo Octavio Belinelli de Brito**,

por meio do artigo *A Presença de Gramsci no pensamento político de Fernando Henrique Cardoso (1967-1983)*, reflete sobre a produção de um dos intelectuais brasileiros cuja influência em nosso contexto não pode ser negligenciada. Assim, o autor perscruta o pensamento político de Fernando Henrique Cardoso em busca da apreensão rigorosa dos usos das categorias gramscianas pelo intelectual, oferecendo, assim, uma importante contribuição para a elucidação da presença de Gramsci na história do pensamento político brasileiro.

Por fim, entregamos a presente edição na certeza de que as pesquisas aqui expostas contribuirão de maneira significativa não apenas com o atual estado da arte dos estudos gramscianos no Brasil, mas também – e principalmente – com a praxis intelectual e política voltadas para a construção de uma autêntica hegemonia popular.

Um agradecimento especial aos membros da equipe desta edição: professores Cezar Luiz De Mari e Sabrina Areco.

Luciana Aliaga
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Coordenadora da Edição

Dezembro de 2019